

## SPARK 175

(Código de matriz: **SPARK175.00** para o jogo [StartOver.xyz](http://StartOver.xyz).)

**DISTINÇÃO:** A tua alma é alimentada ao fazer coisas por que estás disposto a ser visto como um tolo.

**NOTAS:** Existe sempre um ponto de vista a partir do qual o que estás a fazer faz sentido. Certo? Caso contrário, não o farias! Mas já alguma vez fizeste algo e, depois de o teres estado a fazer, o teu ponto de vista mudou? Nesse momento passas de herói, pessoa boa, sucesso, modelo a seguir (algo “positivo” de que te possas orgulhar) para tolo, idiota, perdedor, pateta, fracasso (algo “negativo” de que te envergonhas por).

Ser visto por ti mesmo como um tolo é uma coisa, mas ser visto por outras pessoas como um tolo traz consequências adicionais, e esse risco existe sempre, porque não podes controlar os pontos de vista dos outros. Mas se a maioria das pessoas à tua volta te considerar um tolo podes perder o teu estatuto, o teu emprego, a tua credibilidade, as tuas possibilidades futuras, talvez até a tua liberdade (podem pôr-te na prisão) ou a tua vida (podem queimar-te na fogueira). Por isso importa como os outros te avaliam.

É verdade que ainda estás vivo depois de todos estes anos, mas há alguma possibilidade de estares a exagerar na tua cautela? Será que o medo de como os outros te percebem te está a impedir de fazer precisamente aquilo para que vieste aqui?

A tua alma alimenta-se ao fazer aquilo para que vieste. Vieste cá para fazer as coisas da maneira como sempre foram feitas? Sim ou não?

Se a tua resposta é “Não”, então não tens outra opção senão escolher fazer coisas pelas quais podes ser visto como tolo, porque fazer algo novo parece sempre, a princípio, ridículo para a maioria das pessoas.

Aqui tens exemplos de coisas que a maioria das pessoas não acha ridículas, mas que podem sê-lo: Passar quatro ou mais anos a tirar um grau numa instituição de ensino desenhada para formar para as condições do século passado. Escravizar-te a um banco para viver numa caixa num bairro longe de fontes de alimento, dos teus amigos e do local onde trabalhas para pagar o banco. Enviar os teus únicos filhos para um sistema de padronização forçada. Acreditar nas notícias escritas e produzidas por corporações que visam lucros. Passar quarenta horas por semana, mais o tempo de deslocação, a fazer coisas que nunca farias se não te pagassem por elas. Trocar as horas irrecuperáveis da tua vida por números num computador.

Eis exemplos de coisas que a maioria das pessoas acha tolas mas que talvez *não* sejam: Amigos meus, Sepp e Monika Rieser, dedicam os seus verões a manter uma cabana tradicional de montanha situada a 1808 metros nos Alpes austríacos. (<http://www.praeau-gut.at/>). Água gelada, conduzida por gravidade a partir de uma nascente do outro lado do desfiladeiro, tem de ser transportada à mão numa balde de cada vez. Cozinhar, cozer e aquecer faz-se com um único forno de ferro fundido a lenha. A iluminação é por velas. A eletricidade vem de um pequeno gerador que se liga para ordenhar as vacas duas vezes por dia. E durante todo o verão Sepp – com ajuda ocasional de aprendizes ou hóspedes – trata de 13 vacas com cornos, recolhendo-as das íngremes e arbustivas encostas da montanha, e ordenha-as todas as manhãs e todas as noites faça chuva ou faça sol. À mão, batem a nata do leite quente para fazer manteiga. A Monika faz iogurte e uma variedade de queijos para alimentar os caminhantes que param à procura de hospitalidade à moda antiga. Ganham muito dinheiro a manter este posto isolado? Não. Tornaram-se famosos? Não. Arriscam ser considerados tolos por passarem a vida a preservar tradições tão antiquadas? Sim. As almas de Sepp, Monika e dos seus hóspedes alimentam-se pela posição que tomaram? Sim.

Outro amigo, Brad Blanton, escreveu e publicou um livro intitulado *The Korporate Kannibal Kookbook* (<http://www.goodreads.com/book/show/11117501-the-korporate-kannibal-kookbook>). Sim, leste bem. *“Existe atualmente uma forma capciosa de canibalismo que está a crescer e a tornar-se cada vez mais poderosa. Este sistema é gerido por psicopatas que riem até ao banco... Este sistema chama-se capitalismo corporativo ou, como eu passei a gostar de o chamar, korporate kannibalism. Ele come-te a ti, aos teus filhos e à Terra. The Korporate Kannibal Kookbook trata do problema ser a sua própria solução, ou por outras palavras, o canibalismo ser a solução para o canibalismo corporativo.”* Ele explica em detalhe irrefutável que canibalizar os canibais corporativos aumenta muito a probabilidade de a vida na Terra continuar, o primeiro passo é de capturar, matar e comer mil bilionários corporativos. *“Ou nós os comemos ou eles comem-nos a nós, por isso vamos cozinhar.”* Incluem-se receitas. Agora, este livro não trata SÓ de comer pessoas. É mais um tema recorrente ao longo do livro. De facto, o livro é um manual para construir uma sociedade que delibera, comunica e toma ações amorosas que regeneram a Terra. O livro do Brad é um best-seller? Não. Sacrificou Brad a sua reputação para fazer um apelo tão radical mas bem fundamentado? Sim. A alma do Brad alimenta-se pela posição que ele tomou? Definitivamente.

Cinco amigos, Michaela Kaiser, Katharina Kaifler, Michael Hallinger, Dagmar Thürnagel e Dahlia Abramovic, criaram um programa global que forma praticantes profissionais certificados em cura sobre como usar as ferramentas e processos do Possiblity Management para curar feridas, doenças e males do corpo emocional humano ([www.feelingspractitioner.com](http://www.feelingspractitioner.com)). A necessidade deste programa é simples de

entender: Médicos são peritos em curar o corpo físico. Psicólogos são peritos em curar o corpo intelectual. Curandeiros espirituais e trabalhadores de energia são peritos em curar o corpo energético. Mas quem cura o corpo emocional? Certificados Feelings Practitioners! Alguém alguma vez ouviu falar de um Feelings Practitioner antes? Não. Existe algum ramo governamental de longa data que legitime o valor da cura do corpo emocional? Não. A equipa dos Feelings Practitioners pode ser considerada por alguns profissionais de renome como tola? Sim. Tomar uma posição por este novo jogo e capacitar praticantes de cura em todo o mundo com métodos novos e poderosos dá à equipa dos Feelings Practitioners razão para se levantar da cama de manhã? Aposto que sim.

Outro amigo, John Dennis Liu, um cientista já nos seus 60 e tal anos e no final de uma longa e bem-sucedida carreira de investigação, está agora a iniciar um movimento global de transformação (<https://www.facebook.com/groups/1206960359323785/>) — a Ecosystem Restoration Cooperative. O John tomou uma posição séria. A missão? Construir Campos de Restauro Ecológico autossustentáveis em todos os continentes para implementar técnicas já desenvolvidas para restaurar terras degradadas. *“Nós, voluntariamente, com alegria e com intenção pacífica, trabalhamos juntos para restaurar a integridade ecológica fundamental da Terra e para formar grande número de pessoas para duplicar este modelo, de modo a que estes métodos possam ser adotados em todo o mundo.”* A carreira inteira do John como cientista pode ser ridicularizada por ele se aventurar no empreendedorismo social? Sim. Poderá parecer tolo para os seus colegas de longa data e estimados? Sim. O John está em chamadas por este projeto e a investir tudo o que tem para reunir a equipa de massa crítica de 1000 membros para iniciar o protótipo do Campo de Restauro Ecológico em Espanha este ano (2016)? Sim. A sua inspiração incontrolável torna-o jovem e atraente? (Suponho que tens de decidir isso por ti próprio...)

A canção de Billy Joel *The Longest Time* fala de um homem que chega ao ponto de tomar uma posição por amar uma mulher. Perto do fim da canção ele atinge a realização central: *“Não me importo com as consequências que isso traga. Já fui tolo por muito menos.”* Tu também já foste tolo por coisas menos importantes do que fazer aquilo para que vieste. Porque não seres tolo pelo que mais importa para ti?

## EXPERIMENTOS:

**SPARK175.01** Começa com aquilo que estás a sentir agora e escreve sem parar durante quinze minutos. Continua a regressar ao que quer que venha a seguir e deixa o teu coração e a tua alma falarem através do que escreves. Depois de terminares, lê o que vem a seguir.

Leva a tua escrita, os pensamentos relacionados, os teus sentimentos e emoções, os teus sonhos e visões para um sabático de fim de semana (sexta-feira à noite até

domingo à tarde) em solidão. Pode ser um sabático a pé ou um sabático sentado, escolhes tu, mas em qualquer dos casos vai sozinho (fala com o mínimo de pessoas possível). A tua intenção é cogitar. Simplesmente contempla-te. O que tens andado a fazer? Porque tens feito isso? O que é que realmente queres fazer antes de seres levado para fora do mundo?

Se alguém precisa de saber, diz-lhes que vais fazer um retiro de fim de semana. Desliga o telemóvel. Não uses álcool nem drogas. Não vejas vídeos nem navegues na internet. Evita açúcar e comidas rápidas. Dorme bastante. Come cru e simples, se puderes. Bebe muita água.

Não esperes ter um grande insight. Não faças uma lista de passos de ação. Este é um fim de semana contigo. Não esperes nada. É tempo de integrar e digerir a tua vida até agora. As tuas relações com parceiros, amigos e família. Os teus empregos. Os teus medos e êxtases. Deixa as memórias emergirem e sente-as. Deixa os sonhos regressarem. Deixa as visões picar a tua alma. Questiona quaisquer justificações que tenhas dado. Não esperes ter respostas bonitas, mas também não te critiques demasiado. Eventualmente pergunta-te o que vieste aqui oferecer às pessoas, aos animais, à Terra? (Pista: aquilo que te causa raiva, tristeza ou medo é aquilo com que te importas. Deixa que os teus sentimentos te guiem de volta a casa.) Que mudança te inspira tanto que estás disposto a parecer um tolo para a defender? Que novas ações alimentariam verdadeiramente a tua alma mesmo que os outros pensem que estás louco?

Quando voltares não justifiques o que andaste a fazer. Não coloques o que experienciaste em conceitos que os outros possam compreender. Não funciona assim. Se alguém te perguntar como foi, simplesmente diz: “Foi ótimo. Deverias experimentar.”